



*O Presidente da República*

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
80ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS**

Nova Iorque, ONU, 23 de Setembro de 2025

*Apenas a versão proferida faz fé*

Senhora Presidente da Assembleia-Geral,

Senhor Secretário-Geral,

Excelências,

Momento simbólico este para as Nações Unidas – a celebração dos 80 anos – e para Portugal, que assinala 70 anos de adesão. Tempo de balanço, de compromisso e renovada ambição multilateral.

Portugal é hoje o que sempre aspirou ser. Um país aberto ao mundo, ouvinte e dialogante, empenhado em construir pontes, profundamente multilateralista e guiado pela Carta das Nações Unidas. Um mundo com mais cooperação e respeito pelo direito internacional é mais seguro, mais previsível,



*O Presidente da República*

mais estável e pacífico, mais próspero, mais plural, mais representativo e mais capaz de responder coletivamente aos desafios globais.

Há 70 anos, encontramos nesta comunidade o espaço para afirmar os nossos verdadeiros valores e contribuir para soluções globais, mesmo no mundo atual, cada vez mais fragmentado, polarizado e imprevisível. E é nesta mesma comunidade que continuaremos a defender os princípios básicos de uma sã coexistência entre nações.

É também com esta coerência e sentido de responsabilidade, com esta consciência da necessidade de contribuir, agir e decidir guiados por valores e princípios, que somos candidatos ao Conselho de Segurança para 2027-2028, uma decisão formalizada em 2013.

Excelências,

Presto homenagem ao Presidente cessante, Senhor Philémon Yang, pelo apoio à adoção do Pacto para o Futuro. Felicito a Presidente da 80.ª Sessão da Assembleia Geral, Senhora Annalena Baerbock, desejando-lhe o maior sucesso.



*O Presidente da República*

Expresso o meu apreço pelo trabalho incansável do Secretário-Geral, António Guterres. O seu humanismo, apego ao direito internacional e a reformas que tem promovido desde 2017, incluindo agora o UN80 ou o Pacto para o Futuro, são a sua marca e serão o seu legado. É um orgulho ter um português como Secretário-Geral das Nações Unidas e é-o mais ainda por ser alguém que projeta uma forma portuguesa de estar nas relações internacionais. Contará sempre com o firme apoio de Portugal.

Excelências,

Vivemos um tempo de crises múltiplas e persistentes, marcado por divisão, polarização, e violações do direito internacional. Um tempo de clivagem entre o exercício do poder e a responsabilidade, entre a tecnologia e a ética, entre a urgência das crises e a capacidade de resposta e ação. Inevitavelmente atingida, a ONU enfrenta, à entrada da sua oitava década, um momento existencial. Sem transformação, reforço e renovação, a ONU será marginalizada e ficaremos entregues à lei da força. Nenhum G1, G2, G3, G1+2, G2+1 será solução.



*O Presidente da República*

Apoiamos o processo UN80 e o Pacto para o Futuro, bem como reformas que reforcem a Organização, sem marginalizar os pilares do desenvolvimento e dos direitos humanos.

O direito internacional não pode ser ignorado. *We believe in the rule of law as the foundation of international peace and justice. A world governed by rules is a safer and more predictable and equitable world. The Charter of the United Nations must remain our common compass.*

As Nações Unidas terão de se adaptar ao nosso tempo, mas não podemos esquecer a lição da Liga das Nações. A História já nos mostrou o que sucede quando os princípios são abandonados em nome da pura *realpolitik*.

Excelências,

Acreditamos que, no processo de reforma e transformação das NU, é crucial atuar em três grandes áreas. **Prevenção, Parceria e Proteção.**



*O Presidente da República*

**Prevenção.** Agir antes do conflito e não apenas depois. Com mediação, diplomacia preventiva, bons ofícios do Secretário-Geral, e o importante papel da Comissão de Consolidação da Paz (PBC).

A prevenção de conflitos salva-vidas, evita destruição e o colapso institucional. A construção da paz combate as causas profundas da violência e promove sociedades resilientes e pacíficas.

A prevenção faz-se também com desenvolvimento. Como Portugal, ao copresidir, juntamente com um parceiro africano – o Burundi – à preparação da 4.ª Conferência sobre o Financiamento para o Desenvolvimento. Com ideias, diálogo, determinação e com resultados. Sem desenvolvimento sustentável não haverá paz duradoura. Implementação da Agenda 2030 e promoção de uma reforma equilibrada da arquitetura financeira internacional deverá ser uma prioridade para os próximos cinco anos.

*At the same time we are ensuring that digital, space and AI technologies are a force for peace, not tools of domination. Bridging the digital and technological divides is central to build resilient societies.*



*O Presidente da República*

Conscientes dos riscos colocados pelas alterações climáticas à paz e segurança internacionais, somos também, com orgulho, uma das vozes mais firmes na defesa da agenda dos oceanos. Após a UNOC2 em Lisboa e com a UNOC3 em Nice, renovámos o nosso compromisso com a proteção dos oceanos, fomos dos primeiros Estados europeus a ratificar o Tratado BBNJ e protegemos já 27% da nossa área marítima, apenas a 3% da meta dos 30% em 2030. A subida do nível do mar e a poluição por plástico são ameaças dramáticas para vários Estados-membros e prioridades para Portugal.

Excelências,

Na dimensão da **Parceria**, consideramos que as Nações Unidas só poderão responder eficazmente aos desafios do nosso tempo se aprofundarem parcerias estratégicas, em particular com organizações regionais, essenciais para promover soluções sustentáveis e inclusivas.

Portugal contribui, no plano concreto, para a construção de parcerias e consensos. Ouvindo, dialogando e estando presente em todos os continentes com a mesma humildade e a mesma ambição. A Comunidade dos Países de



*O Presidente da República*

Língua Portuguesa é disso exemplo: nove países, quatro continentes, uma língua e valores partilhados numa plataforma com voz própria na ONU.

Estamos também empenhados no diálogo entre civilizações, como demonstrámos ao receber em Lisboa o 10.º Fórum Global da Aliança das Civilizações, e no combate ao racismo, tendo acolhido a 1.ª Conferência da ONU sobre Racismo na Organização, no seguimento dos compromissos que também promovemos para a aplicação da Declaração de Durban em todo o mundo.

*Formamos parte de la comunidad iberoamericana. Portugal se siente hermano de América Latina, compartiendo prioridades comunes, como el multilateralismo inclusivo, el desarrollo sostenible y la cohesión social.*

A nossa parceria com o Sul Global é feita de respeito e de solidariedade. Lançamos as Cimeiras UE-UA. Temos cooperação ativa com os PMA (Países Menos Avançados), SIDS (Small Islands Developing States = Pequenos Estados insulares em desenvolvimento) e LLDC (Landlocked Developing Countries = Países em Desenvolvimento Sem Litoral).



*O Presidente da República*

Parcerias ainda sobre a mulher, a juventude, agentes de mudança, o acesso à educação, a liderança, à participação política e à proteção dos direitos. O mundo precisa de mais mulheres líderes e jovens nos processos de decisão.

Senhora Presidente,

O terceiro pilar em que devemos concentrar a nossa ação de transformação do sistema é o da **Proteção** – a proteção das pessoas e dos direitos.

São mais de 65 anos no *peacekeeping*. Mais de 20 mil militares e forças de segurança participaram em mais de 25 missões em 4 continentes. Participação relevante, sobretudo em África, onde se joga grande parte do futuro da estabilidade.

E compromisso com o *peacekeeping* num tempo em que esse apoio é decisivo. Quatro operações de paz, incluindo uma força de reação rápida, pagamento pontual, integração do quadro de honra e defesa de um financiamento previsível e estável, incluindo para missões autorizadas pelo Conselho de Segurança e conduzidas pela União Africana.



*O Presidente da República*

A proteção de civis é central. Assinalam-se este ano os 25 anos do protocolo adicional à Convenção dos Direitos das Crianças sobre o envolvimento em conflitos armados. As crianças continuam a ser vítimas em quase todos os cenários. Temos o dever legal, político e moral de as proteger.

Defendemos o reforço do Direito Internacional Humanitário, que deve ser respeitado por todos, sem exceções nem condições. As Convenções de Genebra não são sugestões, são obrigações. Portugal contribuiu, enquanto presidente da 6.<sup>a</sup> Comissão, na 79.<sup>a</sup> Assembleia-Geral, para lançar as bases de uma Convenção sobre Crimes contra a Humanidade – um passo essencial, negociado por consenso, para que o direito não fique refém da política.

Mantemos um compromisso profundo com os direitos humanos. Os direitos civis, políticos, incluindo a liberdade de expressão, económicos, sociais e culturais – todos eles – são universais, interdependentes e indivisíveis.

Excelências,

Não podemos ficar indiferentes aos conflitos e crises mais prementes da atualidade, que devemos enfrentar à luz da Carta das Nações Unidas e do



*O Presidente da República*

Direito Internacional, incluindo humanitário. Defendemos os mesmos princípios – soberania, integridade territorial, autodeterminação – em todas as geografias, da Europa à África, passando pelo Médio Oriente.

No Médio Oriente – tema essencial nesta Assembleia Geral - o desafio é criar condições políticas, económicas e sociais para dar força à solução dos dois Estados. Reconstruindo economias e sociedades dando uma oportunidade à Paz no quotidiano de Israelitas e Palestinianos. Para viverem e não morrerem.

Na Ucrânia soberania, independência e a integridade territorial com cessar-fogo total, imediato e incondicional é o primeiro passo para uma paz justa, abrangente e sustentável. Para poupar vidas e estabilizar Europa e Mundo.

No Sudão, travar a maior catástrofe humanitária em África.

*En Haïti où les souffrances de la population ne sont plus tenables, face à la peur suscitée par les atrocités barbares des gangs criminels et le recrutement d'enfants soldats, une assistance décisive de l'ONU à la Mission multinationale de soutien à la sécurité, avant qu'il ne soit trop tard.*



*O Presidente da República*

Excelências,

Senhoras e Senhores,

Num momento em que assistimos ao maior número de conflitos armados desde a criação das Nações Unidas, Portugal está disponível para assumir responsabilidades acrescidas e representar uma voz global no Conselho de Segurança, levando a experiência de quase nove séculos de história, as lições aprendidas nas últimas décadas e a proximidade com todos os Estados aqui representados. A nossa visão para o Conselho de Segurança assenta, por isso, nos três pilares que referi como essenciais para a ONU – **Prevenção, Parceria e Proteção**.

E com a reforma do Conselho de Segurança, que o torne mais representativo e eficaz. Um Conselho que reflita a realidade geopolítica do século XXI – e não fique estagnado em 1945. Um Conselho com presença africana permanente, SIDS representados e reconhecimento de grandes potências emergentes, como o Brasil e Índia. Conselho mais transparente, plural, e coerente com a letra e espírito da Carta.



*O Presidente da República*

Um Conselho de Segurança que, em 2024, reuniu muito, aprovou pouco e mais vetou desde 1989.

É incompreensível que o uso do veto continue a paralisar decisões essenciais perante o sofrimento humano. O artigo 27 n.º 3 da Carta é claro: uma parte num conflito não pode ser juiz do seu próprio caso. Portugal apoia o Código de Conduta do grupo ACT, as medidas de restrição ao uso do veto e todas as iniciativas que reforcem a transparência e a prestação de contas dentro do Conselho.

*Your Excellencies,*

*Portugal is presenting itself to the Security Council without hidden agendas, but rather with an agenda aligned with the values and objectives of the UN. With humility, but with confidence, we propose to contribute to a Council that is more effective, representative and close to those who expect protection from it.*



*O Presidente da República*

*Portugal is a predictable country, a bridge-builder, a reliable partner and, above all, an uncompromising defender of the UN Charter. It is in this spirit that we want to serve, that we reaffirm our commitment to the United Nations today and that we hope will earn your trust.*

*Thank you.*